

O gênio político de Tancredo na sua última criação

Haroldo Hollanda

O maior e mais recente serviço público prestado por Tancredo Neves ao seu País foi a obra de construção política por ele realizada com grande paciência nos últimos meses de sua campanha como candidato à Presidência da República. Esta a derradeira lição política que a todos eles nos legou, pois com extraordinário sentimento de tolerância e oportunidade, soube tirar o País do autoritarismo para levá-lo seguramente às mãos do poder civil, que o Presidente José Sarney passa a encarnar a partir deste momento. Foi o senso de equilíbrio sempre permanente em Tancredo Neves que lhe permitiu chegar à condição de candidato à Presidência da República, contando com o apoio quase total da sociedade. E Presidente - eleito ele passou a representar as esperanças e aspirações de todos os brasileiros.

Quando Tancredo Neves chegou ao Governo de Minas, em decorrência das eleições de 82, o autoritarismo ainda julgava ser possível prolongar a sua sobrevida por mais um mandato presidencial. No entanto, em conversas com políticos e jornalistas com os quais convivia mais de perto, o ex-governador de Minas defendia o ponto de vista de que os civis só reconquistariam o poder, através de uma solução negociada com os militares. Assim pensava não só Tancredo Neves, como vários políticos que naquela época ele tinha mais perto de si. Como o falecido Renato Azeredo, o atual ministro Afonso Camargo, o hoje Governador Hélio Garcia, de Minas Gerais, o deputado Thales Ramalho, e tantos outros, que com ele afinavam politicamente.

A fundação do antigo Partido Popular, promovida por Tancredo Neves e Magalhães Pinto, inseria-se dentro dessa estratégia de negociação política. Infelizmente, a experiência do PP, frustrou-se, tendo em vista a ingerência perturbadora no processo de elementos mais extremados do sistema do poder vigente, que sonhavam em manter a qualquer preço e custo em suas mãos a Presidência da República. Tancredo foi obrigado com Hélio Garcia e vários dos políticos que o acompanhavam a refazer sua estratégia. Desfez-se do PP, estabelecendo e centralizando sua estratégia política no PMDB, que passou a reunir grupos políticos os mais diversos, da direita à esquerda, transitando pelo centro. Todos e irmanados pelo sentimento comum da normalização da vida política nacional. Tanto Tancredo como os que o acompanhavam estavam dispostos a inserir-se em qualquer iniciativa ou articulação, mesmo nascida dentro do Governo, desde que en-sejasse um compromisso solene perante a Nação de pronto restabelecimento da vida democrática. Todo o estímulo foi dado nessa ocasião a duas personalidades governamentais, o ex-ministro Leitão de Abreu, e o deputado Nelson Marchezan, líder do Governo na Câmara. Fortalecia-se a posição desses políticos, tendo em vista que eles pregavam a necessidade de um amplo entendimento nacional, que possibilitasse a escolha de um candidato de consenso à Presidência da República, comprometido com as idéias da restauração democrática.

Infelizmente, por falta de respaldo da parte do ex-Presidente João Figueiredo, o ex-ministro Leitão de Abreu e o deputado Nelson Marchezan não tiveram êxito político nas propostas por eles formuladas. E o papel patriótico que exerceram no processo só poderá ser medido com melhor exatidão mais tarde, quando for analisada com maior frieza e sem as paixões da época a contribuição que deram à própria ascensão da candidatura Tancredo Neves à Presidência da República. A partir do momento em que o próprio Governo se revelou incapaz produzir e fazer brotar o candidato à Presidência da República que a Nação reclamava, ato contínuo as Oposições identificaram-se com o sentimento nacional, apresentando Tancredo Neves como um candidato situado acima dos partidos, capaz de desempenhar o papel político que a hora exigia. A absorção do nome do ex-governador mineiro se fez mais rápido do que se podia prever. Uma das razões que determinaram essa célebre absorção de Tancredo pela sociedade foi justamente o espírito de conciliação que sempre fez questão de imprimir a todos os atos de sua carreira política. Nunca foi um extremado, um intransigente. Firme nas suas convicções democráticas, das quais jamais abriu mão, revelou-se, contudo, em todas as crises, sempre permeável ao entendimento e ao diálogo. Isto sem jamais abdicar dos seus princípios, defendendo com firmeza as suas opiniões, dando-se inclusive ao luxo de usar de fina ironia para levar ao canto da parede os adversários mais agressivos, o que contribuía para desarmá-los.